



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 178/19 – terça-feira, 12 de fevereiro*

**Jornal Diário do Amazonas**

Média salarial do PIM teve aumento de R\$ 87 – 03

**Jornal do Commercio**

Coluna Frente & Perfil – 04







**Indicadores** Segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus, enquanto, em 2017, a média foi de R\$ 2.601,47, em novembro de 2018, a remuneração média fechou em R\$ 2.687,78

Empregos O PIM gerou, no ano passado, 87,9 mil vagas, mais que 2017 e 2016

Eraldo Lopes

**Beatriz Gomes**  
redacao@diarioam.com.br

Manaus

A média salarial dos trabalhadores efetivos do Polo Industrial de Manaus (PIM) aumentou R\$ 87 em 2018, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Enquanto, em 2017, a média foi de R\$ 2.601,47, em novembro de 2018, a remuneração média fechou em R\$ 2.687,78. Por outro lado, os indicadores apontam queda na média

mensal de mão de obra efetiva de 79,4 mil, em 2017, para 79 mil, na média de janeiro a novembro de 2018.

Seis em cada dez trabalhadores efetivos do PIM ganharam em média até dois salários-mínimos, que custava R\$ 954, em 2018. Enquanto 30% está na faixa salarial de dois a seis salários, apenas 8,5% recebem acima de seis salários.

A massa salarial dos trabalhadores do PIM também cresceu 2,8% e saiu de R\$ 206,5 milhões, em 2017, para R\$ 212,3 milhões, no penúltimo mês de 2018.

O PIM terminou novem-

bro do ano passado com média de mão de obra, inclusive temporária e terceirizada, em 87,9 mil, acima da média de 2017 e 2016, que ficaram com uma média de 86 mil trabalhadores, mas ainda bem abaixo da média de 120 mil dos anos anteriores.

Segundo os indicadores da Suframa, o setor eletroeletrônico é o que emprega a maior parte dos trabalhadores do PIM, com 43%, seguido do polo duas rodas, com 14%.

Entre as atividades do PIM, a produção de isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis é a que possui a me-

lhor média salarial com relação à quantidade de trabalhadores, R\$ 1.250,53, em seguida a atividade de duas rodas, com R\$ 1.084,89.

Em 2018, os gastos com salários, encargos e benefícios sociais comprometeu 5,89% do faturamento do PIM contra 6,37%, em 2017. Até o penúltimo mês do ano, ocorreram 21.603 admissões e 22.441 demissões, com déficit de 838 vagas ocupadas.

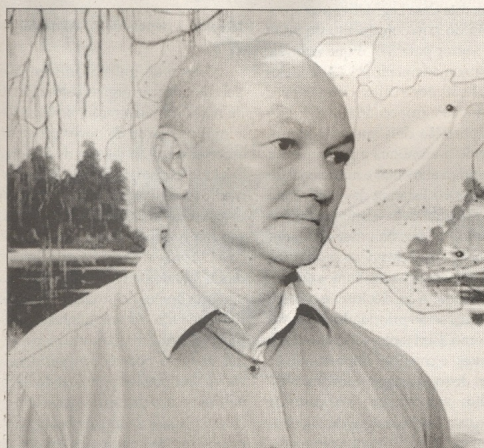
**Faturamento**

Até o penúltimo mês de 2018, o faturamento do PIM alcançou R\$ 85,7 bilhões, vo-

lume que representa um crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2017 (R\$ 75,2 bilhões).

Bens de Informática do Polo Eletroeletrônico (17,75%); Duas Rodas (20,75%); Termoplástico (21,65%); Bebidas (15,98%); Metalúrgico (20,25%); Papel e Papelão (17,34%); Químico (19,57%); Produtos Alimentícios (34,25%); e Mobiliário (17,07%) foram os setores que apresentaram crescimento na comparação entre o acumulado até novembro de 2018 com o mesmo intervalo de 2017.





## Política segura a Suframa

Nem Paulo Guedes, nem Jair Bolsonaro. O motivo pelo qual o coronel da reserva do Exército, **Alfredo Menezes**, ainda não foi oficialmente nomeado novo superintendente da Zona Franca de Manaus é a velha política. O governo federal decidiu segurar todas as nomeações para cargos federais regionais, depois que a base aliada ameaçou rebelar-se. Segundo fontes de Brasília, deputados e senadores até concordaram que os nomes do primeiro escalão fossem escolhidos por critérios técnicos, mas fazem questão de interferir nas escolhas

para as autarquias regionais, entre as quais está a Suframa. Esta situação ficou ainda mais latente depois da eleição para as Mesas Diretores da Câmara Federal e do Senado. O resultado reforçou o papel do ministro-chefe da Casa Civil, Ônix Lorenzoni, que agora domina praticamente toda a articulação política do Governo. Ele está condicionando a aprovação da reforma da Previdência e do pacote anticrime do ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, à entrega dos cargos de terceiro escalão aos aliados. E estes estão com fome e sede.

### O CARA

Em relação especificamente à Suframa, o nome mais cotado neste momento passou a ser o do ex-deputado federal Pauderney Avelino. Filiado ao DEM, ele é correligionário de Lorenzoni e dos presidentes da Câmara Federal e do Senado, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre. E é amigo deles todos, além de circular com desenvoltura entre os principais membros da bancada federal do Estado.

### APOIO

Pauderney tem o apoio do empresariado local, que também gostou da indicação de Menezes. O ex-deputado, entretanto, teria a preferência por causa da relação mais próxima

com as entidades empresariais, ao lado das quais empreendeu várias lutas em defesa do modelo econômico que é o principal responsável pela saúde financeira do Estado.